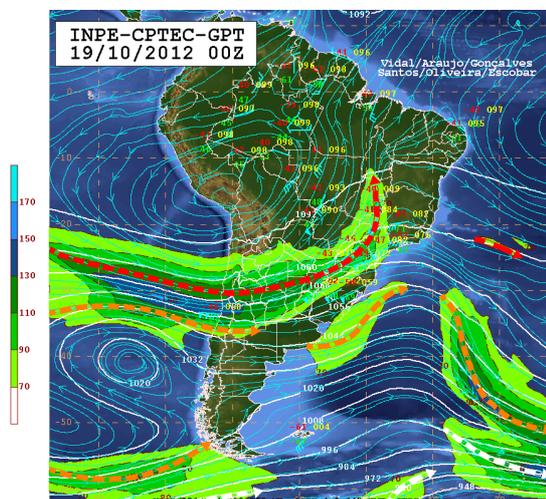




## Análise Sinótica

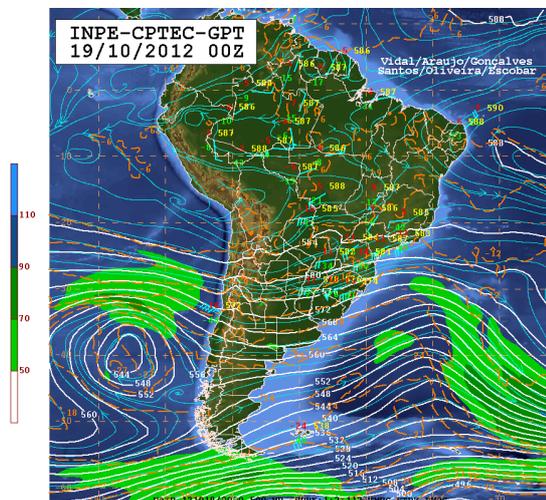
19 October 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



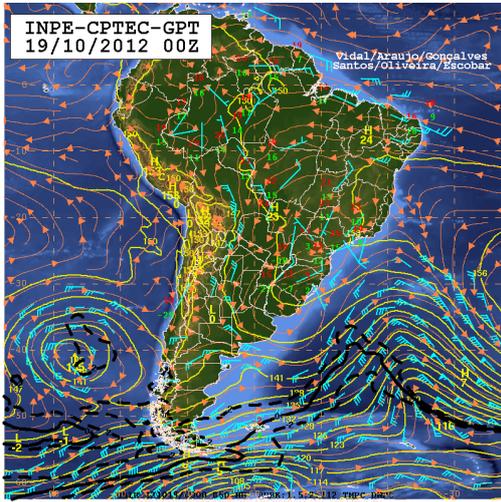
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 19/10, observa-se um amplo anticiclone (Alta da Bolívia) centrado em torno de 14S/69W, entre a Bolívia e Peru, com sua circulação atuando do Pacífico até a Região Centro-Oeste do Brasil. Este sistema causa divergência de massa em altitude, e conseqüente convergência em superfície, favorecendo assim, a formação de nebulosidade sobre sua área de influência, entre o Centro-Oeste, Norte do Brasil e países limítrofes a esta área (ver imagem de satélite). Posicionado na borda leste deste anticiclone nota-se a presença de um cavado com eixo entre o TO, oeste da BA, MG e RJ e este sistema se acoplada sobre o Oceano Atlântico a um cavado frontal e ambos ajudam a configurar, dando suporte, a um canal de umidade em superfície que se reflete na Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que passa pela faixa sul da BA, do TO, do PA e do AM, porém, já mais enfraquecida. Entre o Centro-Oeste e o Sudeste brasileiro nota-se difluência no escoamento o que favorece a divergência neste nível e a conseqüente convergência para as camadas mais baixas da troposfera, o que aliado à termodinâmica favorável, resulta em formação de nebulosidade a até atividade convectiva em algumas áreas. Outro cavado é notado e atua pelo nordeste da Região Nordeste e este sistema aliado aos ventos de leste em baixos níveis, favorece a formação de nuvens, mas nebulosidade mais rasa e esparsa que atua neste setor do Nordeste, pois, nesta área em 500 hPa há a atuação de crista que está dificultando o desenvolvimento de nuvens. Contornando a borda sul da Alta da Bolívia verifica-se a presença dos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN), porém, o JST penetra pelo interior do Brasil atuando até o Estado GO. O JPN atua sobre o Pacífico e oeste da Argentina contornando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado em torno de 41S/86W, a sul deste sistema atua uma crista que chega até o sul da Patagônia Argentina. Outros ramos do JPN e ramo sul do Jato Polar (JPS) atuam nos Oceanos Pacífico e Atlântico.

### Análise 500 hPa



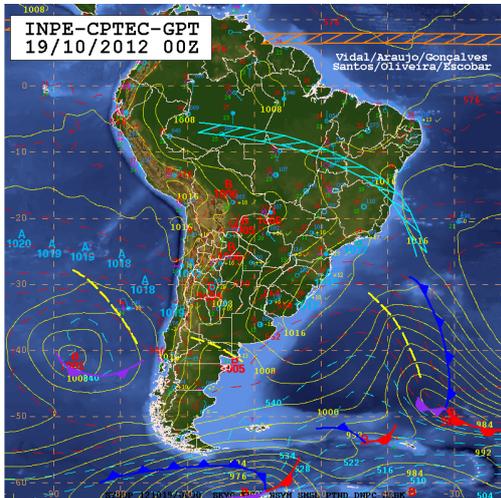
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 19/10, nota-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, com uma crista se estendendo da Bolívia ao interior do Brasil. O cavado, na borda leste desta área anticiclônica, entre o TO, BA e leste do Sudeste também se reflete aqui, acoplado-se ao cavado frontal no Atlântico e favorecendo a atuação da ZCOU. Um anticiclone sobre o Atlântico centrado por volta de 11S/26W, estende uma crista que penetra pelo interior nordestino. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar o que dificulta o desenvolvimento de nuvens significativas, principalmente, pelo norte e nordeste da Região Nordeste. Ao sul de 20S o escoamento está bastante baroclínico com cavados de onda curta embebidos no fluxo de oeste e ventos fortes, principalmente sobre a Região Sul do Brasil, nordeste da Argentina, Paraguai, MS e SP, este padrão aliado à umidade disponível na coluna troposférica favorece a instabilidade pela metade sul do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. O VCAN em altitude também se reflete neste nível centrado por volta de 40S/86W, este sistema encontra-se bastante barotrópico, refletindo-se ao longo da coluna troposférica, como veremos na descrição dos níveis mais baixos e com seu posicionamento variando muito pouco.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 19/10, nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica atuando no Atlântico e penetrando pela faixa norte do Brasil. Este padrão anticiclônico é reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que, embora mais deslocada para leste influencia pelo centro-norte do nosso país. Sua circulação converge a oeste do continente sul americano devido à barreira orográfica dos Andes e reflete em ventos intensos (entre 25 kt e 30 kt) que atuam entre a Bolívia, oeste do MT, Paraguai e Argentina, começando a configurar o Jato de Baixos Níveis (JBN) e consequentemente desconfigurando a ZCOU em superfície. A oeste desta área anticiclônica, sobre o Atlântico, observa-se a presença do cavado frontal e em sua borda noroeste uma área anticiclônica atuando, principalmente entre a Província de Buenos Aires, na Argentina, Uruguai, RS e Atlântico adjacente, reflexo do anticiclone migratório pós-frontal. Uma intensa área de baixa pressão é notada sobre o Atlântico, reflexo do vórtice comentado nos níveis mais altos. A isolinha de zero grau chega no Atlântico até aproximadamente 40S, devido ao cavado frontal sobre este oceano, no continente e no Pacífico esta isolinha atinge apenas até 50S, aproximadamente, o que indica que o ar mais frio fica restrito a estas áreas.

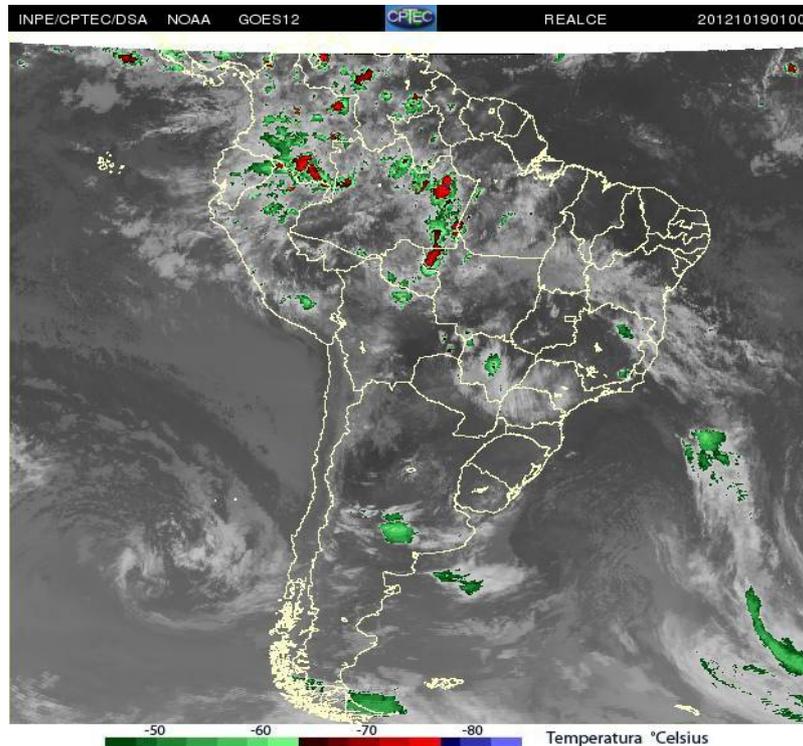
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/10, nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) sobre a porção norte e nordeste do Brasil. Este sistema atua alinhado desde a divisa entre o AM, PA e norte do MT, até o sul da BA, e Atlântico adjacente. Observa-se um cavado com eixo sobre as províncias de La Pampa e Río Negro (Argentina). Outro cavado alinha-se sobre Pacífico de baixa pressão de 1002 hPa em 41S/87W e ramo ocluso ao sul de seu núcleo. Um ciclone extratropical posiciona-se sobre o Atlântico, com núcleo de 982 hPa centrado em 50S/31W. Na retaguarda do ramo frio deste ciclone, observa-se a um cavado. O anticiclone migratório pós-frontal apresenta fraca intensidade, com núcleo de 1018 hPa sobre o litoral do estado de SC, e seu padrão de circulação atua sobre a faixa leste da Região Sul e Sudeste do Brasil. Outro ciclone extratropical atua sobre o Estreito de Drake, ao sul do continente sul-americano. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo desconfigurado no domínio desta análise, porém, sua presença pode ser notada com pulsos de alta pressão entre 1018 hPa e 1020 hPa sobre o oceano, alinhados por volta de 25S/85W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1039 hPa em 38S/04W, fora do domínio da análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posiciona-se em torno de 11N/09N no Pacífico, e entre 08N/05N sobre o Atlântico.

## Satélite

19 October 2012 - 00Z





## Previsão

Nesta sexta-feira (19/10), embora mais enfraquecida e começando a se desconfigurar a ZCOU deixará um canal de umidade entre a Amazônia, BA, centro-norte de MG, ES seguindo pelo Atlântico em direção a sudeste. Este canal de umidade manterá a instabilidade sobre esta área. Novamente a intensa difluência na alta troposfera proporcionará condição de tempo severo AM algumas áreas. Este canal de umidade será mantido pela atuação de cavados na alta e média troposfera sobre o continente e, sobre o atlântico, pela atuação de um sistema frontal bem afastado do continente. Pela metade sul do país, Paraguai, Uruguai e Argentina o fluxo de oeste e bastante baroclínico e a presença de umidade na coluna troposférica deixará o tempo instável com variação de nuvens e condição para pancada de chuva que, a partir da tarde, devido ao aquecimento diurno, poderá provocar forte instabilidade de forma localizada desde o sul de MG, MS, SP a Região Sul do país. No sábado (20/10), a massa úmida e instável ganha força, especialmente, pela Região Sul do Brasil, sul do Paraguai e entre o norte e nordeste da Argentina, devido ao fortalecimento da Baixa do Chaco e com ela do JBN e do escoamento perturbado que atuará neste setor. Desta maneira espera-se que a ZCOU esteja totalmente desconfigurada. Desta forma, haverá condição tanto para chuva forte quanto para acumulado significativo de chuva de forma pontual. Na Região Norte do Brasil permanecerá a instabilidade associada à termodinâmica e difluência na alta troposférica. No domingo (21/10) a massa quente, úmida e fortemente instável combinada às perturbações nas camadas mais elevadas manterá a forte instabilidade sobre o centro-sul do Brasil, condição que deverá se propagar também para áreas do Sudeste brasileiro. Neste dia a Baixa do Chaco estará bastante intensa potencializando a advecção de massa para áreas do Sul do Brasil em especial.

A massa fortemente instável, quente e úmida e fortemente baroclínica combinada ao deslocamento de um Vórtice Ciclônico pelos Andes deverá dar origem a um Ciclone Extratropical associado a um sistema frontal sobre o Atlântico próximo à costa do Uruguai e na Bacia do Prata na segunda-feira (22/10). Este sistema manterá a forte instabilidade pela Região Sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. A frente fria na terça-feira (23/10) deverá estar posicionada sobre o PR, neste dia as chuvas mais significativas deverão se concentrar do norte de SC, PR, SP e MS. Na quarta-feira (24/10) a frente fria já estará atuando apenas sobre o oceano, porém, favorece a convergência de umidade entre o PR, SP, RJ, sul de MG e MS. Os modelos de previsão de tempo apresentam boa coerência quanto ao padrão descrito pelo menos até as próximas 96h de previsão.

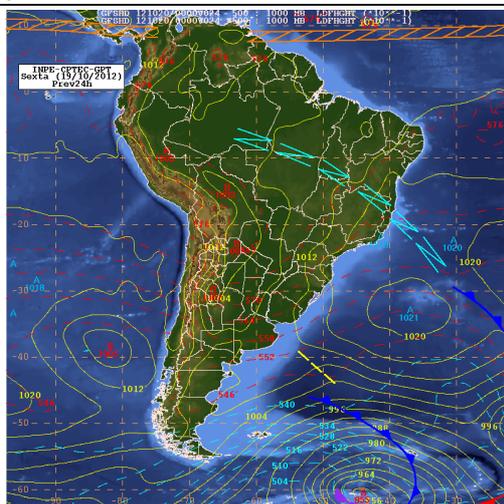
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

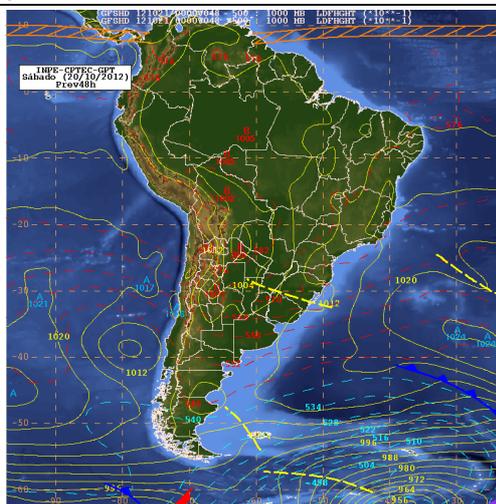
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

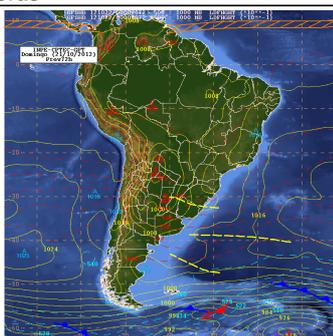


48 horas

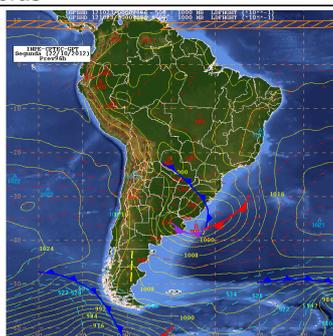


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

